



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

FABIANO HILÁRIO RODRIGUES

(depoimento)

2016

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA



Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-693

Entrevistado: Fabiano Hilário Rodrigues

Nascimento: não informado

Local da entrevista: Juína, Mato Grosso.

Entrevistadora: Christiane Macedo

Data da entrevista: 18/05/2016

Transcrição: Kenia Gouvea Garrafiel

Copidesque: Pamela Siqueira Joras

Pesquisa: Pamela Siqueira Joras

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 9 minutos e 2 segundos

Páginas Digitadas: 5 páginas

Observações:

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade/Vida Saudável* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Envolvimento com o futebol na cidade; O Projeto Esporte e Lazer a Cidade (PELC) e suas atividades na segunda fase; Coordenação do Projeto; Escolha dos bolsistas e sua capacitação; Público atendido; Dificuldade para conseguir materiais; Estruturas utilizadas; Legado para a cidade.

Juína, 18 de maio de 2016. Entrevista com Fabiano Hilário Ramires a cargo da pesquisadora Christiane Garcia Macedo para o Programa Garimpando Memórias

C.M. – Então, Fabiano, muito obrigada pela sua disponibilidade, por ter ajudado em todos os contatos anteriores.

F.R. – Tranquilo

C.M. – E eu queria primeiro, que você falasse um pouco da sua formação, do seu trabalho, como é que você chega a trabalhar com esporte e lazer aqui em Juína¹ também?

F.R. – Eu na época não era formado e nem sou formado na área de esportes, mas eu era praticante de esporte. Eu defendi, muitas vezes, o município de Juína através do futsal. Fui atleta de Juína desde as categorias de base até o adulto, chegamos até a ter um time profissional dentro do estado. Também disputamos competições a nível nacional. Então eu já era diretamente envolvido com o esporte. Aí recebi um convite através do até então secretário de esporte, na época, o Marcel² para vir trabalhar junto com eles e ajudando na coordenação do programa, o PELC³. Essa já era a segunda fase no programa aqui no município, era um subnúcleo da Undime⁴ de Cuiabá⁵, a gente aceitou e começou naquele ano, no início do trabalho a equipe da segunda fase.

C.M. – E como é que foi essa segunda fase? Onde foi?

F.R. – A unidade, o comando fica ali para a secretaria de esportes e era dividido pelos bairros onde a gente procurou atender aquelas pessoas mais...não vou dizer carente, mais vulneráveis. A gente distribuiu nos bairros, tipo módulo seis, módulo cinco, quatro, Palmeira⁶, Padre Duílio⁷ e São José Operário⁸ onde a gente tinha os bolsistas que atendiam

¹ Município brasileiro do estado de Mato Grosso

² Nome sujeito a confirmação

³ Projeto Esporte e Lazer a Cidade

⁴ União dos Dirigentes Municipais de Educação de Mato Grosso.

⁵ Município de Mato Grosso

⁶ Bairro do município de Juína

⁷ Bairro de município de Juína

⁸ Bairro de município de Juína

esses bairros através de atividades de lazer. Não era o esporte de rendimento para criar atleta, era um esporte de lazer, onde tinha futebol, futsal onde tinha quadra, voleibol de areia onde tinha a quadra, que foi no futebol de areia. E atividades recreativas também tinham, por exemplo, xadrez, dama, bets⁹, até atividades de caminhada, então eram essas as atividades que eram desenvolvidas pelos bolsistas com a população.

C.M. – E qual era a sua função dentro do programa?

F.R. – Eu era coordenador. Eu ficava como coordenador desses bolsistas. A gente tinha que coordenar eles e todo final de trabalho, todo mês havia uma atividade conjunta, todos num determinado local. Fazia essa atividade, tinha prestação de contas para um time todo o mês. A gente tinha que fazer um relatório das atividades envolvidas e enviar para a Undime.

C.M. – Essas atividades eram com a comunidade também?

F.R. – Isso. Com a comunidade. Era aberto para a comunidade tanto quem praticava junto com os bolsistas e também para todo resto da comunidade. A gente escolhia, por exemplo, um bairro por mês e fazia nesse bairro. Por exemplo, módulo seis, era aberto para a comunidade, todos os bolsistas também iam para lá e a gente desenvolvia atividades de futebol de campo, torneio de bets, xadrez, dama, vôlei para a comunidade, aberto para toda a comunidade.

C.M. – E como que eram escolhidos os bolsistas?

F.R. – Os bolsistas eles eram selecionado através de um teste, assim, seletivo. A gente fazia um teste simples, seletivo e passava eles para uma capacitação junto com os profissionais de educação física que tinham na secretaria na época, para estar orientando eles. E assim era feita a seleção e a capacitação deles.

C.M. – Essa capacitação que era feita com eles o que era trabalhado você lembra?

⁹ Jogo de Taco

F.R. – Era trabalhado, assim, essas atividades esportivas, mas não direcionado, lá a gente estava falando na área criar atleta. Eram atividades esportivas básicas para eles desenvolverem principalmente com as crianças, jovens e adolescentes para não ficarem na rua aí a gente tinha essas atividades. Era feito um treinamento básico para eles saberem o básico das recreações com essas faixas etárias.

C.M. – E qual que era o público atendido?

F.R. – Então, o público atendido nessa segunda fase que foi feito era de início de zero... Aí não tinha idade prevista, podia cutucando, mas geralmente os que mais vinham para atendimento eram crianças de seis a dezesseis anos, adolescentes de dezesseis anos, geralmente. Tinham umas pessoas já mais de idade que iam para caminhada, faziam caminhada orientada.

C.M. – Além dos esportes esses de quadra e caminhada, que atividades mais tinham?

F.R. – Xadrez, dama, bets, a caminhada em si fora o futebol, o vôlei, mais essas.

C.M. – Tinha alguma coisa de artesanato?

F.R. – Não. Nessa segunda fase não tinha. Porque era assim, essa segunda fase a gente não recebia verba diretamente do Ministério ou da Undime. A única coisa que a gente tinha eram os bolsistas que eram contratados e aí o material, na verdade, no começo quem estava bancando todo o material, era a própria prefeitura. Porque era para ter vindo o Ministério do Esporte, ter chegado à Undime para ter repassado, mas demorou um pouco para chegar e repassar. Foi uma batalha árdua, mas conseguimos esse material tipo camiseta, bola, boné, esses materiais, rede para vôlei, para campo, mas demorou um pouco, mas a gente conseguiu.

C.M. – Da estrutura que vocês dispunham vocês usavam o que das..?

F.R. – Das estruturas a gente acabou utilizando as estruturas daquele primeiro projeto do PELC que foi aqui mesmo, foi administrar começar por aqui. Tinha pista de caminhada que podia utilizar. Nos bairros nós utilizávamos as praças, campo, as quadras nas comunidades

e a gente tinha também o próprio ginásio de esporte que às vezes usávamos a estrutura do complexo do ginásio de esportes e do estádio municipal.

C.M. – E como você acha que foi o impacto para comunidade desse projeto?

F.R. – Ah! Foi um impacto positivo na época, porque até quando chegou o fim do projeto houve uma cobrança árdua a respeito de como iria continuar e tudo mais. Foi indo até que a prefeitura assumiu o restante do projeto até o final da gestão do Altir¹⁰. Assumiu por conta própria para continuar com o projeto, se no caso continuasse a gestão, no próximo ano tentar renovar o projeto, mas saímos da gestão e deu-se por fim a gestão e o projeto. A comunidade numa situação, assim, que eles até hoje ainda cobram da gente, mas não tem nem como dar uma resposta para eles de como vai ser e tal porque ficou difícil agora, e eles cobram ainda da gente quando encontram na rua, nas comunidades, eu venho cobrar, mas, infelizmente...

C.M. – E sobre Juína, a cidade de Juína, como que você caracterizaria o esporte e lazer em Juína antes do Projeto e agora?

F.R. – Antes do projeto a gente tinha pouca estrutura. Aí veio a construção do complexo do ginásio de esportes onde aumentou um pouco. Com a vida do primeiro Projeto teve a construção da pista de caminhada, acho que até o Marcelo¹¹ passou para você. Na Vó Paixão¹² teve cancha de bocha. Com a implementação do projeto aqui houve uma maior demanda na participação do esporte e lazer no município. Antigamente a gente era... tinha falta dessa...e com as estruturas aumentou essa prática do esporte e lazer. Hoje se você passar mais tarde ali na pista de caminhada você vai ver que está lotada. A cancha de bocha não posso te falar tanto porque agora ela é mais fechada lá para o Vó Paixão, mas era muito praticado também. Aqui na praça no módulo quatro, acho que o Marcelo te levou também, conseguimos essas estruturas com a implementação do Programa Esporte e Lazer e aumentou a prática do esporte. E também facilitou o lazer das pessoas.

C.M. – Então, tem mais alguma coisa que você gostaria de registrar, de falar?

¹⁰ Altir Peruzzo

¹¹ Marcelo Antônio Alves Garcia

¹² Centro de Convivência Vó Paixão

F.R. – Ah! Eu acho que você já perguntou tudo (risos).

C.M. – Então está bom. Muito obrigada.

F.R. – Obrigado eu pela sua visita.

[FINAL DA ENTREVISTA]